

Crítica // Águias da República ★★

Nada tão divertido assim

Com pontuação reflexiva, o filme *Águias da República* traz sátira aos países comandados por autoridades afirmadas pelo pendor ditatorial

Ricardo Daehn

Alguns dados pesam e trazem muita visibilidade para o thriller político (com irremediável tom cômico) *Águias da República*. Há dez anos, o cineasta do longa, Tarik Saleh, foi expulso do Egito administrado pelo tirânico Abdel Fattah el-Sisi, mantido mediante aparelhamento militar. Candidato pela Suécia ao Oscar internacional — depois de selecionado para o Festival de Cannes, o filme retrata a escalada de bajulação em torno do ator George Fahrny (Fares Fares, presente em comédias como *Jalla! Jalla!* e *Kopps*), ao tempo em que ele é escolhido para interpretar um autocrata egípcio.

Há uma cena, em frente a uma maquete, que traz toda a futilidade e a suposta legitimidade de uma vida encenada e que sustente as autoridades de araque que

IMOVISION/DIVULGAÇÃO



Águias da República:
um ator em centro a
encenações e
fake news

pontuam o roteiro (a cargo do diretor e de Magdi Abdelhadi), algo humorado, apesar de assentado no suspense. Entre as deturpações da realidade, num jantar há quem defenda a tese de que Shakespeare teria nascido em Bagdá.

Discutível patriotismo, legiões de fãs (de George, o

personagem) e muitas ações subterrâneas (a favor da estrutura tirânica) se misturam, num enredo que faz lembrar algo do premiado *A vida dos outros* (2006). Além dos problemas com o filho Ramy (Suhaib Nashwan) e das acrobacias com as amantes Donya (Lyna Khoudri) e Suzanne (Zineb Triki), George

vê todo o seu domínio (diante da influência no pesado e estratégico contexto do audiovisual) ruir, num roteiro que cita indiretamente a setentista *Guerra do Yom Kippur* (que acirrou a crise do petróleo — num diálogo contemporâneo). Livramentos e constantes vigilâncias trazem os elementos mais tensos.

Parceiros contra o crime

A partir da ideia da dupla Paulo Gustavo e Marcus Majella chegou-se à comédia *Agentes muito especiais* que estreia hoje nos cinemas. Com

roteiro de Fil Braz (o mesmo de *Minha mãe é uma peça*) o longa trata dos bastidores de formação do fictício Centro de Operações de Inteligência da

Indústria. Na trama, a fim de combater a organização Bando da Onça, Johnny (Pedroca Monteiro) e Jeff (Majella) afunilam a parceria inicialmente

pouco azeitada. Com direção de Pedro Antonio (Evidências do amor), o filme traz personagens dos atores Dudu Azevedo e Dira Paes.